

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

SALA DE AULA INVERTIDA: AMPLIANDO A DISCUSSÃO E APONTANDO POSSIBILIDADES

Autores: Daiane Modelski (PUCRS)¹; Lucia Maria Martins Giraffa (PUCRS)²

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão da utilização da Sala de Aula Invertida (SAI) como alternativa para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem significativa e das atitudes dos estudantes no contexto do Ensino Superior. A proposta de investigação foi estruturada a partir de uma revisão literária, de cunho qualitativo, que nos permitiu buscar elementos para reflexões e contribuições para a formação docente. Autores como Gómez, Ibernón, Moran, Sacristán dentre outros, auxiliaram nas análises acerca das concepções e práticas que envolvem o ensino no contexto atual, considerando o universo tecnológico e as inovações pedagógicas que se impõem à prática docente. O conceito tradicional de “sala de aula” precisa sofrer uma disruptura tanto no aspecto conceitual como estrutural. Precisamos proporcionar espaços de construção de conhecimento, tanto aos docentes bem como discente. É necessário promover mudanças em nível didático e não apenas adaptações no sentido de atender à inserção das Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e de aprendizagem. O foco é a aprendizagem do aluno, logo, o diálogo em sala de aula precisa ocorrer de forma horizontal e a construção das interlocuções com o conhecimento deve ocorrer de forma ampla, proativa e interdisciplinar. O que nos remete a pensar que precisamos inverter a lógica de como utilizamos os conteúdos na aprendizagem, visto que, os estudantes precisam desenvolver autonomia, proatividade e hábitos de estudo para que possam mobilizar conhecimentos para resolver uma situação problema ou uma tomada de decisão. A inovação pedagógica perpassa a formação docente que necessita contemplar o uso pedagógico das TDICs de forma contextualizada, permitindo que o docente vivencie experiências de uso e compartilhe com os demais docentes estas experiências. O uso de SAI é ainda pensado de forma restritiva e sem a devida reflexão no que concerne as suas possibilidades. Além da discussão teórico-reflexiva, contribuições para auxiliar os professores desejosos de utilizar SAI na sua prática pedagógica serão apresentadas.

Palavras-chave: Metodologias. Processos Criativos. Sala de aula. Desenvolvimento de Competência.

INTRODUÇÃO

Os estudantes quando iniciam os estudos no Ensino Superior se deparam com um ambiente diverso daquele ao qual estavam acostumados na escola. No ambiente escolar, associado a Educação Básica, existe, na sua maioria, uma supervisão e tutoria que os auxiliam a estudar, a compreender o espaço escolar e, até mesmo, muitas das atitudes que desejamos que eles desenvolvam são executadas por agentes externos e não nos damos conta do quanto poderá impactar, lá adiante, na sua adaptação ao contexto universitário, o qual vai demandar do estudante proatividade, disciplina, organização pessoal e uma dinâmica mais independente para construção do seu conhecimento. Quando Dewey (1978), Freire (1996) e outros autores apontaram a necessidade em promover o protagonismo dos estudantes eles já apontavam aquilo que seria denominado,

¹ E-mail: daiamd22@gmail.com

² E-mail: giraffa@puccs.br

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

posteriormente, de metodologias ativas. Dentre as diversas possibilidades de organizar atividades associadas ao conceito de metodologias ativas encontra-se a Sala de Aula Invertida.

Este artigo tem por objetivo discutir a utilização da sala de aula invertida como alternativa para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem significativa e das atitudes dos estudantes no contexto do Ensino Superior. É importante considerar que na cibercultura torna-se cada vez mais complexo e fascinante planejar o ensino pelas inúmeras possibilidades que se apresentam com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), as quais têm transformado a forma como obtemos informações e, conseqüentemente, surgem novas conexões que ampliam as possibilidades de aprendizagem (KENSKI, 2012; MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2013).

A proposta de investigação foi estruturada a partir de uma revisão literária, de cunho qualitativo, que nos permitiu buscar elementos para reflexões e contribuições para a formação docente que propomos no final deste texto.

A internet tornou-se a principal plataforma que interliga as coisas e as pessoas com o mundo por meio de redes sociais, tecnologia de voz, tecnologia *mobile*³, realidade virtual, realidades mistas⁴, *games*, *e-books* entre outros. Percebe-se que o mundo digital evolui rapidamente e as pessoas criam suas necessidades a partir dessas tecnologias que se incorporam em nossas vidas. Evidencia-se, no entanto, que com as inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade, com o advento das tecnologias digitais, a escola ainda segue um modelo padronizado de ensinar e avaliar, que todos devem de forma igual corresponder aos mesmos estímulos.

Os métodos tradicionais focados na transmissão de informações faziam sentido quando o acesso à informação era difícil (MORAN, 2015). Ensinar, no contexto atual, exige certa ousadia aliada a distintas competências. Entende-se que a sociedade mudou, logo, a escola também precisa mudar. Mas a mudança da escola não deve ser somente em sua infraestrutura e organização curricular, mas principalmente, na atuação do professor. É sabido que os cursos formadores de professores (licenciaturas) estão vivenciando uma fase de transição, adaptando os currículos e tentando dar conta das grandes demandas exigidas nestes tempos de intensas mudanças e rico em possibilidades.

Planejar ações para a formação docente se tornou uma tarefa ainda mais complexa, pois é necessário inserir componentes importantes na construção de um perfil que compreenda os seus novos papéis, como, o de aprender a aprender. O problema é que não temos modelos prévios como base, pois nossa formação foi pautada em uma sociedade analógica. Percebe-se o quanto emergente é pensar na formação docente em tempos de cibercultura. Precisamos cada vez mais compartilhar nossas experiências positivas para que

³ Toda tecnologia que permite seu uso durante a movimentação do usuário.

⁴ É a junção dos mundos físico e virtual para produção de novos ambientes e visualizações.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

outros possam se beneficiar e assim, colaborar com os estudos sobre a formação docente. Entender o contexto de sociedade e o que as mudanças tecnológicas estão provocando, no cenário atual, se faz necessário para acompanharmos no mesmo compasso o que estamos fazendo dentro e fora da sala de aula.

As metodologias ativas configuram-se como potencial para inovação porque permitem que os estudantes sejam colocados no papel de sujeitos ativos na construção do conhecimento. A função do professor ganha um destaque ainda maior, pois a ele compete o papel de estrategista no planejamento de ações que permitam interações que facilitem o processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, abordam-se características de uma metodologia ativa, a sala de aula invertida, para discutir o papel das tecnologias digitais e as possibilidades de inovação da aula.

SALA DE AULA INVERTIDA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) consiste em um modelo pedagógico de inversão da lógica da aula como espaço de receber informações. A proposta visa utilizar o encontro da aula para discutir, experimentar, tirar dúvidas, realizar exercícios, atividades em grupos e projetos. O conteúdo é estudado em outro espaço antes da aula presencial acontecer. A ideia surgiu com Jonathan Bergmann e Aron Sams⁵, em 2007, a partir de uma demanda de alunos que faltavam às aulas por conta de competições esportivas e ficavam atrasados em relação aos demais. Decidiram gravar a parte expositiva das aulas com a ajuda de um software que capturava a tela do computador, incluindo voz e anotações. Os vídeos permitiam ao estudante pausar o conteúdo para fazer anotações, voltar e assistir novamente se não compreendessem. Os professores se deram conta de que o momento em que os alunos mais precisavam deles era quando a dificuldade surgia ao fazer as tarefas e desafios, e não na aula expositiva.

Bergamann e Sams (2016) enfatizam que não existe uma única maneira de inverter a sala de aula. Há muito tempo professores invertem a sala de aula em algum grau e de diversas maneiras, por exemplo, solicitando leituras prévias de textos, capítulos de livros ou artigos. O modelo aplicado por eles caracterizou-se pelo uso de vídeos que eram disponibilizados em um website de hospedagem, nos servidores da escola e em DVDs para os alunos que não tinham acesso à internet. Destacam que inverter a sala de aula está relacionado com a postura do professor, pois cada um terá uma maneira distinta de colocar em prática.

A concepção da sala de aula invertida é proporcionar os encontros presenciais menos expositivos e promover o engajamento, em oposição ao tradicional modelo do aluno passivo diante do professor. Entende-se que a busca pela inovação pedagógica perpassa uma mudança de postura dos professores e dos alunos que precisam experienciar juntos.

⁵ Professores de Química de uma escola situada em uma cidade predominantemente rural do Colorado, nos Estados Unidos.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

A função do professor com uma postura ativa e estrategista é fundamental na seleção do melhor recurso tecnológico que facilitará o acesso do estudante ao conteúdo. A inovação pedagógica não está nas tecnologias, mas na capacidade do professor utilizá-las da melhor maneira para o processo de ensino e de aprendizagem (GIRAFFA, 2013). O aluno, como principal sujeito do modelo, também precisa estar preparado para aprender como protagonista, aspecto que perpassa o planejamento do professor, que necessita ser claro para os envolvidos no processo.

O desafio de planejar atividades presenciais com momentos em que o aluno estuda sozinho, fazendo uso de recursos tecnológicos e da internet, depende de uma visão do que significa o encontro chamado aula. Entende-se que este espaço necessita ser ativo, que permita diálogo para esclarecer dúvidas, para aprofundar temáticas, para exercitar e testar ideias, para aprender coletivamente, dentre muitas outras possibilidades. Bergamann e Sams (2016, p. 27) destacam que “quando nós (pais e professores) conseguimos diagnosticar o porquê de o aluno não estar aprendendo, criamos condições para promover intervenções necessárias”, logo, a personalização da aprendizagem destaca-se no modelo da sala de aula invertida porque o professor consegue mapear os estilos de aprendizagem e orientar os alunos de uma maneira mais significativa.

O que, como e para que ensinar? São questões que mobilizam o trabalho do professor diariamente, pois ele é o mediador do processo de aprendizagem e as estratégias adotadas por ele impactam diretamente na relação entre sujeito e o conhecimento. Imbernón (2012, p. 14-15) enfatiza que “a inovação na universidade consiste em obter a melhoria e a mudança nas práticas docentes e nos alunos. E é preciso começar com a mudança da aula expositiva, a metodologia mais usada na universidade.”

Importante destacar que a aula expositiva, entendida como transmissão do conhecimento, é o que não se deseja. O foco é a aprendizagem do aluno, logo, o diálogo em sala de aula precisa ocorrer de forma horizontal. Os estudantes não estão acostumados a serem protagonistas e precisamos ensiná-los a aprender com o outro, a entender como ele aprende, como ele deve se organizar para estudar, como buscar e selecionar informações. Visto que a sociedade contemporânea se transformou de maneira rápida e as exigências são diferentes daquelas de quando nós professores éramos estudantes de graduação. Gómez (2015, p. 40) destaca que “é do pensamento emergente, criativo, flexível e estratégico que o cidadão contemporâneo necessita [...]. A educação padronizada, convencional, não só entedia os alunos como também os prepara para trabalhos que não vão mais existir no futuro”.

Nesse cenário, a sala de aula invertida permite proporcionar momentos que de fato possamos desenvolver capacidades de analisar, de sintetizar, de aplicar, de experimentar, de avaliar e de propor ideias. A proposta é desafiadora porque nunca vivenciamos algo desta natureza. O espaço da aula necessita ser mais significativo e corrente com o contexto que vivenciamos. Gómez (2015) lembra que a pesquisa científica destina-se a resolver problemas e os conteúdos são recursos utilizados para a solução. O que nos remete a

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

pensar que precisamos inverter a lógica de como utilizamos os conteúdos na aprendizagem, visto que, os estudantes precisam desenvolver autonomia investigativa para que em outros contextos saibam como mobilizar tais conhecimentos para resolver uma situação problema ou uma tomada de decisão.

Na era digital vivenciamos situações cada vez mais complexas e imprevisíveis que exigem capacidades diferenciadas como criatividade, espírito colaborativo e proatividade para propor soluções viáveis. Percebe-se que é necessário, mais do que ensinar conteúdos disciplinares, os professores precisam ensinar o estudante a aprender a aprender, a trabalhar em equipe, a buscar e selecionar as informações necessárias. Gómez (2015, p. 155) destaca que “[...] a qualidade da aprendizagem depende definitivamente dos contextos de aprendizagem, porque os aprendizes reagem de acordo com a percepção que têm das demandas provenientes do contexto e das situações concretas às quais tem de responder”. São necessárias mudanças em nível didático e não apenas adaptações no sentido de atender à inserção das TDICs no processo de ensino e de aprendizagem.

Lévy (1999, p.92) destacou a quase duas décadas que “a inteligência coletiva é o motor da cibercultura” e o que motiva uma pessoa a aprender são as conexões que a mesma pode realizar. A sala de aula precisa ser ativa e significativa ao proporcionar espaços de construção de conhecimento. Ensinar e aprender neste cenário é projetar para um contexto novo e em parceria com os próprios alunos que chegam na sala de aula com uma bagagem muito grande de conhecimentos digitais.

Desse modo, trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo processo de reflexão, visto que para ensinar algo é necessário rever nosso próprio modo de aprender. Precisamos nos redescobrir como educadores para promover uma verdadeira ruptura no processo de ensinar e de aprender, visto que ainda utilizamos os mecanismos de uma educação analógicas para desenvolver ações pedagógicas em educação (PRENSKY, 2010). No entanto, é necessário nos desprendermos das amarras que nos vinculam a uma forma de raciocinar, que não funciona no mundo digital. É necessário aprender a lidar com as dificuldades e apreender com os nossos próprios alunos. Nossa sala de aula é nosso laboratório de ideias e possibilidades.

A proposta da sala de aula invertida nos permite criar espaços estrategicamente pensados para potencializar a aprendizagem e torna-la mais significativa. A dinâmica de organização de uma disciplina nesta metodologia nos auxilia a refletirmos acerca de concepção de aula, pois integram duas modalidades de ensino – presencial/virtual. Não é apenas listar textos e vídeos para o aluno estudar. É necessário saber mobilizar os recursos e serviços tecnológicos para auxiliar na articulação do processo de aprendizagem, além de proporcionar uma reflexão sobre suas próprias vivências e com elas aprenderem a incorporar novas possibilidades.

A sociedade contemporânea, pelo avanço tecnológico dos últimos tempos, desencadeou novas formas de aprender e as escolas e as universidades necessitam incorporar essas possibilidades. Ou seja, “a

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola – que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis” (MORAN, 2012, p. 14).

Interligar os espaços de aprendizagem se torna imprescindível para que as mudanças aconteçam efetivamente. Assim sendo, precisamos de professores preparados para realizarem seu papel de mediador do processo de ensino e de aprendizagem. O que nos remete a um repensar na forma como concebemos a formação docente no Brasil. “Um indivíduo isolado, muda apenas a si mesmo; trabalhando juntos, muda-se a realidade” (IMBERNÓN, 2012, p.103). Isso porque os professores constroem conhecimentos a partir das suas vivências e experiências pessoais, que são por eles racionalizadas no seu cotidiano.

Desse modo, cada nova experiência é uma soma, produzindo pequenas mudanças na prática docente, uma vez que as mudanças nas práticas pedagógicas são construídas das vivências e na posterior reflexão. Para tanto, é preciso “mobilizar uma ampla variedade de saberes reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho” (TARDIF, 2002, p.21). O que implica uma capacidade de transformar em experiências significativas os acontecimentos cotidianos da prática pedagógica. Assim, essa prática deve estar em constante atualização através do estudo, da pesquisa e do compromisso de um processo de formação contínuo, aspectos que Freire (1996) destaca como:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 32)

Neste enfoque, Imbernón (2009, p.9) diz que “para a formação permanente do professorado será fundamental que o método faça parte do conteúdo, ou seja, tão importante o que se pretende ensinar quanto a forma de ensinar”. As práticas pedagógicas envolvem um olhar estratégico em relação à transposição didática que o professor realiza para desencadear aprendizagens significativas para todos os envolvidos no processo. O professor também aprende com os alunos e esse olhar atento às ações desenvolvidas pressupõe o interesse em manter-se atualizado em relação aos conteúdos, exigindo que o mesmo utilize os recursos tecnológicos para inovar sua prática pedagógica de forma consciente e estrategicamente planejada.

A sala de aula invertida nos permite repensar sobre a concepção de aula. Percebe-se que o professor necessita pensar sobre o que faz, antes, durante e depois. Dessa forma, um trabalho mais criativo e significativo implica que o professor enfrente os conflitos, que esteja em constante atualização, que pesquise, que se reinvente.

Assim sendo, o planejamento é importante para esse professor, justamente porque existe uma intencionalidade racional no seu fazer diário. Esse professor sabe aonde quer chegar e busca caminhos para

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

sua ação, logo, o planejamento tem sentido. O grande desafio é desenvolver na formação docente a significação do planejamento, pois envolve a necessidade de mudança e um elemento fundamental é o professor se colocar como sujeito do processo educativo, visto que a inovação pedagógica perpassa por este caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desse estudo nos proporcionaram elementos para refletirmos acerca da utilização da sala de aula invertida como alternativa para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem e das atitudes dos estudantes no contexto do Ensino Superior. As características destas tecnologias digitais afetam a sociedade como um todo e impactam a forma como as juventudes processam as informações, se comunicam, utilizam os artefatos tecnológicos e se relacionam com o mundo. Ou seja, em uma sociedade conectada, habilidades e atitudes criativas, questionamento reflexivo e movimento proativos em direção a solução de problemas complexos, tornam-se elementos essenciais para o processo educacional. As condições para que o ensino e a aprendizagem ocorram são planejadas e executadas pelo professor, logo, o seu conhecimento, as suas habilidades e suas atitudes interferem diretamente nesse processo.

O professor necessita de novas posturas e constantes reflexões e atualizações no que concerne tanto aos aspectos de uso de tecnologias, bem como, no entendimento das potencialidades e possibilidades ofertadas nos ambientes virtuais e presenciais. A cibercultura é muito mais do que usar TDICs. É considerar o indivíduo e suas relações com o mundo virtual, ou seja, uma conduta diferente tanto para docentes como discentes. Uma coisa é usar tecnologias digitais para lazer outra é para aprender (estudar).

A proposta da sala de aula invertida apresenta-se como uma possibilidade de criarmos espaços estrategicamente pensados para potencializar a aprendizagem e torna-la mais significativa. Destaca-se que existem várias formas de inverter a sala de aula e as ideias apresentadas são alternativas para o docente incorporar na sua prática pedagógica. É sabido que precisamos desenvolver nos estudantes autonomia, criatividade comprometimento, postura ética entre outras competências, no entanto, precisamos propor aulas em que os estudantes de fato sejam ativos no seu processo de aprendizagem. Como fazer isto? Deixando espaço para que os estudantes se auto organizem. Sim, parece estranho, mas o desafiador é justamente romper o comportamento cerceador e controlador do docente (assim fomos formados) para criar espaços onde os estudantes se movimentem a partir de suas características e, sim, monitorados pelo professor. O agente de apoio e promotor de oportunidades.

Desse modo, a inovação pedagógica perpassa a formação docente que necessita avançar ainda para uma formação em que, ao invés de estabelecer comparativos entre metodologias presenciais e o ensino

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

baseado nas TDs, procure-se pesquisar como as diversas técnicas, metodologias e estratégias podem ser combinadas adaptadas e utilizadas nos diferentes contextos educacionais. Cada turma de estudantes forma um grupo que se “comporta” diferente e possui necessidades específicas. Uma técnica usada num contexto pode funcionar bem e noutra não. A criatividade, docente reside nesta percepção dos contextos e na adaptação de metodologias e seleção de recursos. Acreditamos que para poder criar, ser inovador o professor deve possuir uma bagagem apoiada em leituras, experiências vividas, troca de informações com colegas e tudo que puder vir a contribuir para seu acervo pessoal. Este acervo deve ser utilizado para compor o planejamento das suas aulas. Aprender a selecionar o que de uma metodologia pode ser utilizado para melhoria do espaço de aprendizagem dos seus alunos nos levar a caminhos interessantes e boas oportunidades de fazermos uma educação mais perto das necessidades destas juventudes digitais.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIRAFFA, Lucia M.M. Jornada nas Escol@s: A nova geração de professores e alunos. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 100-118, 2013. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/ojs/index.php/tsc/article/view/112/100>> Acesso em: 28 mai. 2017.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na Era Digital: a escola educativa**. Porto Alegre. Penso, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino presencial e à Distância**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf> Acesso em: 28 de mai. 2017.

_____. BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

_____. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

PRENSKY, Marc. **Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!** São Paulo: Phorte, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002